

# A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM.

Viviane Steffen Juchem<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente artigo aborda um tema que muitos ainda encaram com diferença. Busca contemplar a importância do lúdico na construção da aprendizagem em que se faz necessário o educador (a) inserir a brincadeira e os jogos no processo educativo. Tem como objetivo demonstrar que o ato de brincar proporciona a construção do conhecimento de forma natural e agradável, sendo um importante recurso pedagógico para o desenvolvimento psicomotor, expressão oral, corporal, bem como, intelectual, emocional, na socialização e autonomia da criança. Aborda ainda um referencial teórico metodológico sobre o tema articulado em riquíssimas referências bibliográficas, contendo várias concepções pedagógicas, contribuições com as inter-relações ensino-aprendizagem tendo a concepção de que aprender e ensinar brincando, derruba muitas barreiras de aprendizagens. Sendo que as trocas de experiências enriquecem a prática pedagógica, despertando o entusiasmo na busca de inovações no processo educacional, formando a criança um sujeito crítico, reflexivo, social e cultural.

**Palavras chaves:** lúdico, criança, aprendizagem.

## 1 INTRODUÇÃO

O artigo aborda o trabalho da importância do lúdico no processo da aprendizagem, na Educação Infantil tendo por objetivo demonstrar que o ato de brincar proporciona a construção do conhecimento de forma natural e agradável. Sendo um importante recurso pedagógico no desenvolvimento psicomotor, expressão oral e corporal bem como intelectual e emocional na socialização e autonomia da criança.

Trabalhar em Educação pressupõe constante renovação, uma busca constante por novas formas de aprender e ensinar. Nesta perspectiva que se dá à importância de estar trabalhando o lúdico na escola, pois há uma multiplicidade e diversidade de materiais que podem ser oportunizados pelas instituições às crianças, bem como a intervenção do professor (a), devendo o mesmo ampliar o repertório lúdico das crianças, dando privilégio ao espaço e tempo para que as próprias crianças criem e utilizem livremente brinquedos, brincadeiras, jogos, em fim criem um mundo imaginário e fantástico que é o da ludicidade.

Através deste tema pretende-se mostrar, que as brincadeiras representam recursos didáticos de grande aplicação no processo de ensino-aprendizagem. Pois é na brincadeira que

---

<sup>1</sup> Professora da Escola Pré-Escolar Bom Conselho de Linha Pitangueira. Graduada em Normal Superior (Licenciatura Plena) Com habilitação em Educação Infantil. Pós-graduada em Especialização em Ação Interdisciplinar no Processo de Ensino Aprendizagem com ênfase nos paradigmas atuais da Educação. 2007 - 2008. FAI-Faculdades de Itapiranga.

a criança se desenvolve e realiza atividades onde pode experimentar, descobrir, conhecer e criar de forma prazerosa.

As brincadeiras integradas asseguram o direito de ser criança levando-a a uma convivência cooperativa participativa, fortalecendo laços de amizade, partilham e reciclam sonhos e sentimentos. As brincadeiras quando bem conduzidas conseguem modificar comportamentos, ideias e dizeres. Devem sair das massificações e mediadas de forma curiosa, agradável, estimulante e renovadas.

Desse modo passam a ser vistas como recursos para cativar as crianças, favorecendo o conhecimento e a aplicação de suas aptidões naturais, suprindo assim as necessidades físicas, corporais, sociais, intelectuais e afetivas das mesmas.

Todos os momentos vividos pela criança são educativos e envolvem cuidados, na medida em que ela está constantemente aprendendo, através de sua interação com o meio que a rodeia. Dessa forma, a brincadeira tem importância em si mesma e, por isso, deve ser valorizada.

A nós, educadores, cabe termos conhecimento das inúmeras possibilidades que cada momento propicia e aproveitá-las o máximo possível. Fazendo com que todas as atividades sejam pedagógicas e enriquecedoras e percebendo no brinquedo, no jogo, no movimento e nas atividades corporais, momentos de aprendizagem tão importantes como aquela em que o corpo está guardado e apenas o intelecto está trabalhando.

## **2 BRINQUEDO COMO FATOR DE APRENDIZAGEM**

Num tempo não muito distante a infância era vista com indiferença e compreendida como um curto período de vida das pessoas, que logo seria superado.

Na sociedade moderna, a criança passou a ser concebida como alguém diferente do adulto, com necessidades e interesses diferentes. Esta nova maneira de ver a infância modificou o modo de integrar-se na sociedade, como também o papel que iriam desempenhar.

As crianças muito pequenas já assumiam um papel proveitoso na sociedade, como também no cotidiano da vida dos adultos. Quando a criança passou a ser reconhecida pelas particularidades da infância, mudou também o seu papel desempenhado na sociedade e nas famílias, isto fez com que merecesse alguns cuidados especiais.

De acordo com KRAMER (1996, p.18):

A ideia de infância, com se pode concluir, não existiu sempre e nem da mesma maneira. Ao contrário, ela aparece com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudam a inserção e papel social da criança na comunidade. Se na sociedade feudal a criança exercia um papel produtivo direto (de adulto), assim que ultrapassava o período de alta mortalidade infantil na sociedade burguesa ela passa alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura.

As crianças ocupam um papel central na sociedade e para isso a Educação Infantil necessita de um espaço e de um tempo pedagógico, como também uma função educativa desenvolvida e organizada, que exija ação do profissional especificamente preparado contemplando concepções sobre criança, educar, cuidar e aprendizagem.

O cuidar de uma criança significa compreendê-la como parte integrante do processo educacional, ajudando-a a se desenvolver como ser humano. Este cuidar implica em comportamento respeitando suas capacidades e necessidades, pois disso depende o desenvolvimento integral da criança como ser biológico, intelectual, afetivo e social. Cuidar uma criança é acima de tudo, entende-la como ser que esta em contínuo crescimento e desenvolvimento respeitando sua singularidade e necessidade. Isto implica em interessar-se pelo que ela sente, pense sabe sobre si e o mundo que a cerca sendo que a ampliação deste conhecimento de suas habilidades aos poucos a tornará mais independente.

Sabe-se que a partir dos primeiros anos de vida, inicia-se o desenvolvimento das competências e das habilidades, emocionais, cognitivas e sociais, fazendo com que a criança aprenda com mais intensidade, a fazer, a se relacionar, e a ser, construindo importantes valores através de suas relações na família, na escola e na sociedade.

Pois é nesta fase que também se dá à máxima importância para o desenvolvimento do ser humano, pois nele, instauram-se e consolidam-se as bases fundamentais para o desenvolvimento da sua personalidade. Nesta perspectiva do processo educativo a afetividade ganha destaque, pois se acredita que a interação afetiva ajuda mais a compreender e modificar as pessoas do que um raciocínio brilhante, repassado mecanicamente.

Hoje se faz necessário trabalhar a afetividade na sala de aula, pois a interação afetiva ajuda a compreender e modificar as pessoas.

A afetividade é estimulada por meio da vivência, a qual o educador estabelece um vínculo de afeto com o educando.

A criança necessita de estabilidade emocional para se envolver com a aprendizagem. O afeto pode ser uma maneira, eficaz de se chegar perto do sujeito e a ludicidade em parceria um caminho estimulador e enriquecedor para se atingir uma totalidade no processo de aprender.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, sócio e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação expressão e construção do conhecendo. A brincadeira deve ser entendida na sua essência e trabalhada na sua totalidade como apropriação de conhecimento e de cultura, sem perder a ludicidade, por possibilitar novas aprendizagens conduzindo-a assim educação da personalidade.

BROUGÈRE (1989, p. 36) nos ressalta que:

A brincadeira é o lugar da socialização, da administração, da relação com o outro, da apropriação da cultura, do exercício da decisão e da invenção... Aquele que brinca pode sempre evitar aquilo que não gosta. Se a liberdade caracteriza as aprendizagens efetuadas na brincadeira, ela também produz a incerteza quanto aos resultados.

O Lúdico não diz respeito somente a situações de brincadeiras simbólicas, ele constitui-se de cultura e a própria cultura possui um caráter lúdico. Além da brincadeira outras situações culturais são consideradas lúdicas e estimulantes para as crianças. Quando uma criança compreende sua cultura, é capaz de aprender, conhecer, identificar e se constituir como um ser pertencente a um determinado grupo.

Atualmente o brincar é visto como uma das atividades mais importantes da infância, assim como uma etapa fundamental da vida para aprender e brincar. Em muitos lugares do Brasil, há crianças que quase não brincam, pois não lhes permitem este direito. Muitas delas são exploradas no trabalho infantil doméstico, e outras exploradas em atividades perigosas e nocivas. O trabalho precoce é um dos fatores que impedem a vivência plena da infância, comprometendo assim o desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico e social das crianças.

Segundo VYGOTSKY (1984, P. 114):

A brincadeira (...) cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a desejar relacionando os seus desejos a um "eu" fictício, ao seu papel na brincadeira e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro, tornar-se-ão seu nível básico de ação real.

O brincar proporciona desenvolvimento e aprendizado ao indivíduo que brinca. É importante que aja os espaços lúdicos na sala de aula, pois eles propiciam uma organização das funções simbólicas incentivam as ações lúdicas e relacionais que estão centradas no prazer do brincar e do faz-de-conta. Através do brincar as crianças marcam seus espaços, promove a identidade pessoal, o desenvolvimento de competências, a construção de diferentes

aprendizagens, as sensações de segurança, confiança, as oportunidades para o contato pessoal e a privacidade.

A criança se expressa através do lúdico e é a partir deste ato que a infância carrega consigo as brincadeiras que eternizam e renovam a cultura infantil, desvendando formas de convivência social. Pelo brincar a criança saboreia a vitória de um novo saber incorporando-o a cada novo brincar.

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, diferenciando-se das duas outras etapas, o ensino fundamental e o ensino médio; assim, as instituições de Educação Infantil devem priorizar os processos educacionais respectivos ao desenvolvimento de crianças na faixa etária correspondente a essa escolarização, permitindo que essas mesmas crianças sejam cuidadas e educadas, não prevalecendo o caráter instrucional. O trabalho realizado nas respectivas instituições tem de buscar suas especificidades, tendo um caráter intencional e sistematizado, mas não reproduzindo “práticas familiares, hospitalares ou escolares”, isso de acordo com a LDB (1996, p.16).

O brincar é uma forma de linguagem com o qual a criança vai se constituindo como sujeito e organizando suas primeiras noções de espaço, tempo e causalidade. À medida que a criança cresce as brincadeiras vão tomando dimensões socializadoras estabelecendo-se como um espaço social, onde os participantes se encontram em uma atividade onde aprendem a lidar com o respeito mútuo partilhar brinquedos, dividir tarefas e tudo aquilo que implica uma vida coletiva. Em cada momento do desenvolvimento da criança o brincar tem uma função social, um significado diferente e especial para a criança que dele participa. Aos poucos jogos e brincadeiras vão possibilitando as crianças a experiência de buscar coerência e lógica nas suas ações.

Acredita – se que as crianças ao engajar – se nesse mundo da escola da um dos passos mais importantes, que irá provocar a criatividade despertando o potencial lúdico das crianças através de situações lúdicas, para que estas crianças ampliem seu lado positivo e se tornem adultos conscientes através de brincadeiras sadias onde o brinquedo é o momento de verdade na ingenuidade da criança.

O primeiro brinquedo utilizado pela criança é o seu próprio corpo, que começa a ser explorado nos primeiros meses de vida, ela descobre o prazer de brincar com suas mãos, com os pés, passado em seguida a explorar objetos do meio, os quais produzem estimulações visuais, auditivas etc. A partir daí o brinquedo estará sempre presente, na vida da criança, do adolescente e mesmo do adulto. Toda a criança tem necessidade de ação e movimento.

Nossas escolas tendem a conter esta energia natural das crianças, através de um sistema repressivo, conhecido, por normas “disciplinares”. Em vez disso a escola deveria organizar esta energia de forma produtiva através de atividades, jogos e brincadeiras que envolvam há um ó tempo, ação, aprendizagem e prazer (LIMA, 1982, P. 26).

Todos nós nascemos para aprender, para descobrir e apropriamo-nos de todos os conhecimentos, desde o mais simples até o mais complexo e é isso que nos garante a sobrevivência, por isso, toda a criança desde a fase inicial através do lúdico, precisa estar integrada na sociedade como ser participativo, crítico, reflexivo e criativo. Para a criança é muito importante brincar com os amigos, pois ajuda ela se preparar, para os desafios da vida. Descobrir e explorar o que se pode fazer com diversos materiais utilizando no processo Ensino-Aprendizagem constitui uma das tendências mais ambiciosas que a criança desenvolve por meio de atividades lúdicas.

O manuseio do brinquedo através do brincar e jogar para a criança permite que ela aprenda e ao mesmo tempo ensina.

Brincar é essencial à saúde física, emocional e intelectual do ser humano. Brincar é uma coisa séria também porque na brincadeira não há trapaça. Há sinceridade engajamento voluntário e doação. Brincando nos reequilibramos, reciclamos nossas emoções e nossa necessidade de reconhecer e reinventar. E tudo isso desenvolvendo atenção/ concentração e muitas outras habilidades (CUNHA, 1993, p. 35).

O brincar não é somente um facilitador, mas essencial para os bons desenvolvimentos, motor, social, emocional cognitivo. Para uma criança pequena brincar é um meio de converter poderes adormecidos em várias habilidades e competências. Muitas vezes a brincadeira é uma desculpa frequente, quando alguma coisa sai errada permitindo testá-la sem assumir a responsabilidade pela consequência.

Os primeiros anos de vida da criança são muito ativos, ela possui um anseio natural para brincar e aplicar seus poderes e habilidades que despertam em uma grande variedade de maneiras para explorar a si própria e ao ambiente em que vive.

É nas brincadeiras que existe o espaço mais perfeito para o indivíduo posicionar-se. A pessoa poderá ser solta sem constrangimento, imitando ou criando papéis, direcionando sua fantasia. Nesse espaço acontece o exercício da relação da afetiva com objetivos com as pessoas e com o mundo. É nessa ação que a criança experimenta e organiza a sua realidade interna e seu mundo externo.

Atualmente educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

### **3 A BRINCADEIRA E O JOGO NA VIDA DA CRIANÇA**

Os jogos e as brincadeiras estão presentes em todas as fases da vida dos seres humanos, tornando assim a sua existência especial. O brinquedo é a essência da infância e seu uso permite um trabalho pedagógico que possibilita a produção do conhecimento e também a estimulação da afetividade na criança.

Afetividade é um fator importantíssimo na aprendizagem, contribuindo no desenvolvimento da inteligência, do autoconhecimento, da independência, na amizade percebendo que o outro também é importante. Afetividade é se preocupar com seus alunos, é reconhecê-los como indivíduos autônomos, com experiência de vida diferente da sua, com direitos de ter preferências e desejos nem sempre iguais aos seus.

Brincar e jogar são exercícios prazerosos e através deles construímos autoconsciência, criamos regras básicas de convivências e mudamos a nós mesmos. Os jogos não são fórmulas mágicas, que solucionam todos os problemas da criança, porém ajuda no seu desenvolvimento como ser total, facilitando a descoberta do sujeito dentro de suas singularidades auxiliando-o a respeitar, amar, ser solidário, cooperativo e ter uma melhor qualidade de vida. Os jogos contribuem muito para o processo de construção do conhecimento da criança.

O brinquedo como suporte da brincadeira tem papel estimulante para a criança no momento da ação lúdica. Tanto o brinquedo como a brincadeira, permite a exploração do seu potencial criativo de uma sequência de ações liberas e naturais em que a imaginação se apresenta como atração principal. Através da brincadeira a criança envolve-se no jogo e sente a necessidade de interagir com o outro.

Brincando e jogando a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis, como a sua futura atuação profissional, atenção, a afetividade, o hábito de permanecer concentrada entre outras.

O brincar ajuda a criança a desenvolver confiança em si própria, e ao mesmo tempo em situações de grupo. Oferece também situações em que as habilidades podem ser praticadas, tanto as físicas, assim como as mentais e sociais.

O brinquedo envolve uma situação imaginária, onde reflete numa evolução do brinquedo, ou seja, o desenvolvimento da criança possibilita a evolução do brinquedo. Hoje o desenvolvimento intelectual não consiste mais em acumular informações, mas sim em reestruturar informações anteriores. E o brincar contribui e é fundamental para esta construção do conhecimento, além do brincar ser uma forma prazerosa é uma das atividades preferidas para as crianças, é um direito que elas têm e deve ser respeitado.

A Educação Infantil deve ter destaque para as atividades lúdicas do jogo, brinquedo, brincadeira, pois propiciam aprendizagem para a criança de como lidar com o mundo e formar a sua personalidade, já que por meio de algumas brincadeiras a criança revive situações do dia a dia e as assimila de forma coerente. O jogo por sua vez facilita a assimilação e aceitação das regras, pois a criança tem que esperar a sua vez, saber o que pode ou não no jogo e isso se reflete na vida social da criança, devido à estruturação mental que a criança faz durante estas atividades lúdicas e educativas.

Abolir o brinquedo, a brincadeira e os jogos seriam esquecer-lo como instrumento pedagógico, ou seja, seria o mesmo que afastar da criança ou tirar aquilo que ela traz em si, que é a sua própria infância.

O papel do professor (a) é mediar conhecimento como um processo de descoberta, possibilitando que o aluno (a) tenha capacidade humana para a reconstrução desses conhecimentos, para assim fazer surgir o novo.

O aprendizado escolar é uma das principais fontes de conceitos da criança e é também uma poderosa força que direciona o seu desenvolvimento.

Essa possibilidade da escola ser favorável a mudanças tanto no seu interior como nas práticas sociais dos sujeitos e o que é o que estamos denominando de mediação.

O professor (a) no processo de aprendizagem tem papel central: suas formas de linguagem e sua própria subjetividade são mediadoras na educação.

O conceito de aprender está ligado a um sujeito-aluno (a) e a um sujeito-professor (a) que pela interação instauram relações pedagógicas, cognitivas, sociais, afetivas e juntas constroem seus conhecimentos.

Se acreditarmos que a escola forma cidadãos que participem das decisões sobre o destino da sociedade, nela devemos combater atitudes da passividade diante das dificuldades e educar para saber cuidar, integrando assim, a criança ao meio social, como indivíduo capaz de realizar escolhas com responsabilidade e compromisso, sensibilizando, informando e formando os alunos (as) para que sejam capazes de influenciar positivamente transformando a família e a sociedade.



Segundo KISHIMOTO (1997, p. 36.) “O uso do brinquedo / jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino – aprendizagem e desenvolvimento infantil.”

Muitas de nossas escolas estão preocupadas, em trabalhar somente a cabeça, cognitivo e intelectual, onde as crianças suspendem seus corpos em uma cadeira sem objetivo algum para esse sentar, somente esta ali a ideia de disciplina, dentro de quatro paredes na maior parte do tempo em que a criança permanece na escola.

Sabe-se que a criança é movimento, ao mover-se a criança esta estabelecendo relações, criando hipóteses, pensando, agindo, comunicando-se, sistematizando, enfim suas aprendizagens.

As Brincadeiras infantis abrangem jogos, brincadeiras de roda acompanhadas de cantos, ritmos e mímica, movimentação individual, uso de brinquedos (carros, bonecas, soldados) com inteligência e criatividade infantil. As brincadeiras coletivas são um meio de integração social cujas formas consagradas são transmitidas oralmente, retomadas com pequenas transformações regionais a cada nova geração. No Brasil, embora mudem eventualmente de nome conforme as regiões.

Atualmente pela falta de brincadeiras tradicionais entraram em declínio, substituídas pelos videogames, pelos jogos de computador, tablet, celular e pelos vídeos infantis.

As brincadeiras representam recursos didáticos de grande aplicação no processo de ensino-aprendizagem. Pois é na brincadeira que a criança se desenvolve e realiza atividades onde pode experimentar, descobrir, conhecer e criar de forma prazerosa.

As brincadeiras integradas asseguram o direito de ser criança levando-a a uma convivência cooperativa participativa, fortalecendo laços de amizade, partilham e reciclam sonhos e sentimentos.

Todos os momentos vividos pela criança são educativos e envolvem cuidados, na medida em que ela está constantemente aprendendo, através de sua interação com o meio que a rodeia. Dessa forma, a brincadeira tem importância em si mesma e, por isso, deve ser valorizada.

A nós, educadores, cabe termos conhecimento das inúmeras possibilidades que cada momento propicia e aproveitá-las o máximo possível. Fazendo com que todas as atividades sejam pedagógicas e enriquecedoras e percebendo no brinquedo, no jogo, no movimento e nas atividades corporais, momentos de aprendizagem tão importantes como aquele em que o corpo está guardado e apenas o intelecto está trabalhando. Todas são crianças, inclusive as que frequentam a escola fundamental; [...] têm direito à brincadeira, a um espaço digno e

sadio, ao conhecimento. Têm direito à educação [...] de qualidade, com professores (a) que também sejam tratados, se vejam e atuem como sujeitos da história (BAZÍLIO& KRAMER, 2003, p. 81).

Tanto na família ou nas instituições coletivas de Educação Infantil, são ambientes educativos onde a criança tem o direito de crescer e de se desenvolver integralmente. A brincadeira figura como atividade essencial, em que a criança representa papéis e compreende o mundo do qual faz parte, vivenciando o mundo adulto, seu trabalho, seus problemas, comunicando de diferentes formas sua concepção de mundo, das coisas, dos objetos, dos acontecimentos, o brincar se caracteriza por uma atividade que envolve pensamentos, reflexões, ideias e aprendizagens.

Ao nascer, a criança se integra em uma história, uma cultura: a história e a cultura de seus antepassados, próximos e distantes, que se caracterizam com as peças importantes na construção estão presentes: as experiências, os hábitos, as atitudes, os valores e a própria linguagem daqueles que interagem com uma criança em seu grupo familiar.

Estão ainda, presentes nessa construção, as histórias e as culturas dos outros indivíduos com quem a criança se relaciona em outras instituições como, por exemplo, a escola, ou contextos mais distantes da própria cidade, estado, país ou outras nações. Segundo estudos de Piaget, a aprendizagem não tem dia e nem hora para acontecer, pois nós construímos nosso conhecimento.

A educação Infantil está entre as prioridades do MEC, pois sabemos da importância desse período para o desenvolvimento das pessoas em todas as suas dimensões.

A criança como todo ser humano é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca.

Concebendo a infância como um momento único com características peculiares próprias, é que apostamos na importância de buscarmos interações e aprendizagens lúdicas, que valorizam a individualidade e subjetividade de cada criança, reconhecendo-a como capaz de participar ativamente do processo educativo. Por esta concepção o professor assume o papel de mediador, pesquisador, dispondo-se a perceber e trabalhar as diferenças e individualidades das crianças, avaliando e se auto avaliando. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

VYGOTSKY (1984, p. 32):

É na brincadeira que a criança se comporta além do comportamento diário. A criança vivencia uma experiência no brinquedo como se ela fosse maior do que é a realidade. O brinquedo fornece estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência da criança. [...] E, portanto, na situação do brincar que as crianças podem colocar desafios e questões, além do seu comportamento diário, levantando hipóteses na tentativa de compreender os problemas que lhes são propostos pelas pessoas e pela realidade com a qual interagem.

A brincadeira favorece a autoestima das crianças auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. A brincadeira contribui assim para a interiorização de determinados modelos de adultos, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam em um espaço singular de constituição infantil.

É preciso que o professor (a) tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginária. Nessa perspectiva não se deve confundir situações nas quais se objetiva determinadas aprendizagens relativas a conceitos, procedimentos ou atitudes explícitos com aquelas nas quais os conhecimentos são experimentados e uma maneira espontânea e destituída de objetivos imediatos pelas crianças.

Pode-se, entretanto, utilizar os jogos, como atividades didáticas. É preciso, porém, que o professor tenha consciência que as crianças não estarão brincando livremente nestas situações, pois há objetivos didáticos em questão.

Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoas e saber aceitar os outros. Educar é preparar para a vida.

O lúdico é um instrumento político pedagógico básico para a construção de relações humanizadas e democráticas. A criança avança pela vivência de atividades lúdicas e nessas condições a brincadeira é uma atividade social geradora de desenvolvimento infantil.

Sabe-se que uma das tarefas mais importantes da escola é a preparação da criança para o mundo real, onde a sobrevivência e o sucesso têm muito a ver com as tomadas de decisões.

Nesse sentido, as brincadeiras e os jogos desempenham um importante papel, pois cada lance de um jogo é uma decisão a ser tomada pela criança, podendo se ver o jogo como um exercício da decisão. A aprendizagem e o desenvolvimento não acontecem porque a

criança veio para a escola, são processos interligados entre si desde os primeiros dias de vida da criança.

Compreender a criança como um sujeito histórico e culturalmente localizada significa dizer que a ação educativa com ela caminha no sentido de ampliar seu repertório vivencial, trabalhando com suas práticas sociais e culturais. Estas oferecem as possibilidades, através das mais diferentes propostas, de ampliar os conhecimentos, como também de construir, tanto a identidade pessoal de cada criança, como a de cada grupo.

Portanto, é dever do professor (a), por meio de ações institucionais e planejadas, criar no seu ambiente de trabalho um contexto favorável para a exploração significativa das diversas situações cotidianas. Possibilitando assim, situações interativas e lúdicas entre crianças e crianças e entre crianças e adultos.

O brincar deve ser posto constantemente em questão e em prática em nossas instituições. Pois, no brincar, não se aprende somente conteúdos, mas se aprende para a vida.

Tanto a brincadeira quanto o jogo são marcados pela intenção e decisão da criança, ou seja, a criança é quem dá sentido a ambos. A construção de regras de jogos ou brincadeiras e de regras sociais criadas pelas crianças como, por exemplo, a espera por sua vez de participar e o papel a desempenhar, o jeito de andar, até onde deve correr é de livre escolha e espontaneidade da criança. Mas a integração e a vivência dos limites devem ser trabalhados com as crianças, pois tanto a brincadeira, como o jogo pode ser criado situações prazerosas ou de confronto entre as crianças das quais podem ser insatisfeitas.

Conforme o pensamento de CUNHA (1994, p. 11):

É através do brincar que a criança prepara-se para o futuro, experimentando o mundo ao seu redor dentro dos limites que sua condição atual permite. E principalmente, porque, brincando; a criança esta nutrindo sua vida interior, descobrindo sua vocação e buscando um sentido para sua vida.

#### **4 O JOGO SIMBÓLICO**

A evolução humana é muito importante nas brincadeiras de faz – de – conta, jogo simbólico, criar e recriar. O jogo simbólico são reações muito importantes onde o professor (a) busca diversas maneiras e culturas. O conhecimento se dá entre as relações sociais, onde será preciso ajudar a intervir para que a interação aconteça progredindo havendo uma boa relação nas brincadeiras.

A criança precisa vivenciar ideias em nível simbólico para compreender o significado da vida real. O pensamento da criança evolui a partir de suas ações, razão pela quais as atividades são tão importantes para o desenvolvimento infantil.

Bettetheim e Winnicott apud Proposta pedagógica da Educação Infantil Porto Alegre, (1999, p. 26), contemplam a ideia de que as brincadeiras estabelecem a relação entre o mundo interno do indivíduo (imaginação, fantasia, símbolos) e o mundo externo, a realidade compartilhada com os outros. Ao mesmo tempo, as crianças, ao brincarem, vão criando condições de separar estes dois mundos e de adquirir o domínio sobre eles.

O jogo de faz-de-conta, são brincadeiras na qual a criança cria um enredo fantasioso e se coloca nele, é mais rica e constante brincadeira da infância. Através dela a criança trabalha a sua angústia frente ao desconhecido, quem é e o que deseja ser, exercita sua capacidade de decisão e experimenta sentimentos como amor, medo, o ódio e o desapontamento entre os outros, essa estruturação emocional proporcionada também através do ato de brincar é essencial para que a aprendizagem formal aconteça.

São tantas as brincadeiras de faz-de-conta das crianças e seus universos riquíssimos em possibilidades. As brincadeiras de faz-de-conta também são conhecidas como jogo simbólico, jogo de papéis. Este jogo se caracteriza pela capacidade que desenvolvemos de representar, simbolizar. O uso do símbolo de considerar uma coisa como sendo outra é uma característica do pensamento imaginativo.

A criança é capaz de utilizar símbolos: a caneta vira, na brincadeira, símbolo do termômetro, pente... Por isso este tipo de jogo chama-se jogo simbólico.

A vivência lúdica é sem dúvida a alma para a criatividade.

Segundo ANTUNES (2003, p.8-9)

Criatividade é um conceito associado a diferentes atributos ligados a originalidade, a variedade, a espontaneidade, a facilidade em ver e atender, de maneiras diferentes as coisas do mundo. O professor precisa estar interessado, a motivar, incentivar e elogiar criança para que ela possa desenvolver a sua criatividade.

Donas de uma imaginação infinita as crianças carregam consigo um grande tesouro. O segredo de como inventar tantas brincadeiras e passar dias maravilhosos em naves espaciais, dirigindo carros fantásticos, viajando pelo mundo da imaginação. Uma visão muito transformadora do mundo, que acredita nas possibilidades.

O faz-de-conta é um pouco disso, desejar algo e apostar que é possível ter uma solução criativa para se ter/ ser / viver o que se quer.

Todos nós em algum momento já vivemos experiências significativas em nossas vidas, como fazer castelos, tendas, esconderijos secretos, barracas usando lençóis etc... Tornar viável o que desejamos é um exercício muito interessante. Transformar impossibilidade em possibilidade é um aprendizado para a vida.

A criança encara a brincadeira com toda a seriedade, estando muito presente no que esta fazendo. A necessidade que a criança tem de agir em relação aos objetos, ao mundo adulto, e a impossibilidade de executar operações exigidas pelas ações pode ser resolvida na brincadeira. Outro motivo pela qual a criança brinca é para experimentar sensações, vivenciar outras formas de se colocar no mundo.

Experimentar o sucesso na brincadeira, a força ou determinação de um herói, a braveza ou doçura da mãe, a coragem do pirata, o espírito de aventura de um viajante das galáxias, o ódio mortal às criaturas do mal, tudo isso faz parte da vida. E viver todos estes sentimentos no faz-de-conta é também experimentar muitos papéis e aprender, crescer e amadurecer com eles.

A criança ao brincar vai criando suas experiências, contribuindo e construindo conhecimentos acerca do mundo e do outro com quem se relaciona. No brincar a criança desenvolve a imaginação isso faz com que possibilita a construção de uma relação entre o real e o imaginário pleno.

Acredita-se que os jogos são altamente significativos para o desenvolvimento infantil, uma vez que o que se aprende no jogo generaliza-se e extrapola-se o emprego para outras situações da vida diária. O jogo também é responsável pelo desenvolvimento físico e mental da criança, desenvolvendo a engenhosidade, o entendimento da criança. Com o jogo criam-se hábitos de organização, habilidade de pensar as consequências e domínio de si mesmo. O jogo desperta vários fatores como a percepção, memória, pensamento e a imaginação.

No jogo existe a função lúdica como a função educativa, ao mesmo tempo em que propicia diversão também cumpre com a função da apreensão do mundo.

Com o jogo, a simulação e a imitação a criança aprende a agir como ser social, aprende os princípios básicos da cooperação, da competição saudável, valorizando as regras da herança cultural, acima dos interesses individuais, valorizando valores e objetivos culturais.

Portanto antes de qualquer intervenção no jogo infantil, é preciso entender a natureza criativa da criança e seu modo de encarar a vida com toda seriedade que uma brincadeira exige.

Como educadores devemos aprender a olhar para o ambiente e transforma-lo constantemente, tomar posse dele e dar posse às crianças. Pensar coletivamente como podemos incrementá-lo. É preciso levar em conta que o espaço para brincar de faz-de-conta precisa ser flexível, transformar-se em tantos outros que a imaginação infantil inventar.

VOLPATO (2002,p.46) ao citar VIGOTSKI diz que: “É por meio da brincadeira que a criança aprende a operar com significado das coisas e não nos objetos (...) a brincadeira pode possibilitar a passagem de uma operação baseada na relação entre significado e objeto concreto para outra onde a criança passa operar com significados separados dos objetos”.

O brinquedo é uma atividade permitida e livre, sobre o qual a criança exerce o seu domínio, recriando ou repetindo situações agradáveis ou desagradáveis, jogando para fora seus problemas interiores, dominados pela ação.

Com o brinquedo a criança desenvolve seu lado emocional, afetivo bem como algumas áreas do domínio cognitivo. Para a criança o brincar é visto como algo sério, e tão necessário ao seu desenvolvimento quanto alimento e descanso. O brincar para a criança fornece possibilidades de construir uma identidade autônoma, cooperativa e criativa.

A brincadeira em si é um recurso que possibilita a criança de conhecer o mundo que a rodeia, é um espaço educativo e fundamental na infância. Ao brincar a criança busca compreender o mundo e as opções humanas com as quais convive no seu cotidiano.

O jogo por sua vez é uma forma de desenvolver a imaginação e o pensamento abstrato. É um recurso pedagógico importante, e não pode ser visto como uma simples recreação.

É através de seus brinquedos e brincadeiras que as crianças têm oportunidades de desenvolver um canal de comunicação, uma abertura para o diálogo com o mundo dos adultos, em que estabelece o seu controle interior, sua autoestima e desenvolve relações de confiança consigo mesmo e com os outros. É brincando que a criança aprende a distinguir seus desejos e fantasias da realidade.

A criança necessita brincar, expressar suas emoções para ser ela mesma, desenvolvendo-se como ser social e cultural, possibilitando assim com que ela entenda o mundo que a rodeia. Todas as crianças têm o direito de brincar, portanto cabe a família juntamente com a escola e professores (as) possibilitar esse direito, garantindo assim seus sonhos, promovendo seus conhecimentos e o prazer de viver uma infância saudável e feliz.

Brincar é essencial à saúde física, emocional e intelectual do ser humano. Brincar é uma coisa séria também porque na brincadeira não há trapaça. Há sinceridade engajamento voluntário e doação. Brincando nos reequilibramos, reciclamos nossas emoções e nossa necessidade de reconhecer e reinventar. E tudo isso desenvolvendo atenção/ concentração e muitas outras habilidades. (CUNHA, 1993, p. 35).

Percebe-se atualmente que em função do tempo, stress, mundo competitivo, os pais quase não brincam com seus filhos, nem confeccionam brinquedos com e para eles. Talvez as crianças que residem na zona rural sintam-se privilegiados em relação a este fato, os pais que trabalham na agricultura ainda reservam um pouco do seu tempo para os filhos (as). A grande maioria dos pais confecciona algum brinquedo ou ensinam a seus filhos (as) uma brincadeira da sua época. Entre eles está o balanço, carrinho de madeira, jogo do moinho, bonecas de panos, esconde-esconde, jogar cartas, futebol.

Diante de todas estas brincadeiras fica evidente de que a criança para se desenvolver num adulto capaz de interagir, socializar-se em grupo, resolver seus conflitos, criticar e refletir sobre suas ações, e a sociedade da qual participa e esta inserido, necessita de todas estas oportunidades descritas acima.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das considerações acerca do lúdico, o jogo, a brincadeira, o faz-de-conta, o direito de brincar, as ideias a respeito da brincadeira como linguagem e produção cultural da infância, exige de nós professores uma formação constante, um compromisso sério e engajado com a criança e com a infância. Possibilitando situações para as crianças de criar e recriar com auxílio dos jogos educativos, desenvolvendo-se assim como indivíduos pensantes, críticos e participantes das mudanças sociais, na busca de uma vida mais solidária e feliz.

Porém como educadores devemos refletir sobre as nossas ações, sendo capaz de aliviar a teoria com a prática, de forma que as duas se encontrem em uma só, possibilitando para a criança uma aprendizagem significativa e verdadeira. É preciso se ter uma postura de respeito á criança, seu ritmo de desenvolvimento, a sua origem social e cultural, as suas relações, seus vínculos afetivos, sua expressão oral e escrita, as diferentes linguagens, as suas ideias desejos, expectativas, ampliando cada vez mais o mundo infantil.

As atividades lúdicas constituem-se numa força propulsora do desenvolvimento da personalidade infantil, influenciando nos aspectos físicos, emocionais, intelectuais e sociais, através da atividade lúdica, a criança vive sua vida e se prepara para a vida futura assimilando



a cultura do meio em que vive integrando-se e adaptando-se as condições que o mundo lhes oferece. Aprendendo assim a conquistar seu espaço cooperar com seus semelhantes e conviver como um ser social.

As diversas leituras proporcionaram um melhor entendimento das brincadeiras, do lúdico, do brincar, jogar, o que irá nortear e possibilitar uma melhora na prática pedagógica.

Espero que este artigo possa contribuir para uma reflexão da prática pedagógica de quem o vir a ler, pois aprender e ensinar brincando derruba muitas barreiras de aprendizagens. Cabe a instituição e a nós professores (as) em situação de complemento às famílias, oferecer o máximo de situações interativas e lúdicas, com o uso dos mais diferenciados materiais lúdicos que possibilitem diferentes oportunidades da expressão das múltiplas linguagens e vivência das diversidades culturais, formando-os cidadãos críticos e um sujeito histórico – cultural.

## **REFERÊNCIAS**

ABRAMOWICZ, Anete, WAJSKOP, Gisela. **Creches, atividades para crianças de zero a seis anos.**São Paulo: Moderna, 1995.

ABRAMOWICZ, Arminda. **A criança e seus jogos.**Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Volume 1, 2 e 3. Brasília MEC/SEF: 1998.

BROUGERE, Gilles. **Brinquedo e cultura.** São Paulo: Cortez, 1995.

CUNHA, Maria Isabel da.**O bom professor e sua prática.** São Paulo: Papyrus, 1998.

DELORS, Jacques et al. Educação: **um tesouro a descobrir.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 1996.

DEHEINZELIN, Monique. **A Fome Com a Vontade de Comer.** - Uma Proposta Curricular de Educação Infantil. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Saberes Necessários á Prática Educativa. São Paulo, 8 . Edição. Editora paz e Terra. S.A. 1996. 168p.

FUSARI, José Cerchi. **O planejamento educacional e a prática dos educadores.** ANDE, Revista da Associação Nacional de Educação, nº 8, ano 4, São Paulo, 1984.

FRIEDMANN, Adriana. **O direito de brincar:** a brinquedoteca. 3. ed. São Paulo: ScrittaAbring, 1992.

KISHIMOTO, TizukoMorchida. **Jogos infantis (o jogo, a criança e a educação).** Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 1997.

LENTIN, Laurence. **A criança e a linguagem oral.** Livros Horizontes, Lisboa: LDA, 1981.

LIMA, Elvira C. Souza. **O jogo e a criança.** In: Idéias. Nº. 2, São Paulo: FDE, 1998.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica** / José Manuel Moran, T.Massetto, Marilda Aparecida Behrens. - Campinas, S.P Papyrus 2000. – (Coleção Papyrus Educação).

PADILHA, Paulo Roberto: **Planejamento dialógico:** como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001. (Guia da Escola Cidadã; v.7).

PILLAR, Analice Dutra. **Fazendo artes na alfabetização.** Porto Alegre: Kwarup, 1993.

PINTO, Augusto Fernando, in PINTO, LIMA, SANTANA, PIRES. **Dia a dia do professor.** Editora Fapi, 2003.

PARREIA, Glau. In CAMPOS, LIMA. **Alfabetização lúdica seres vivos.** Apasfa.org/leis/declaracao. Shtml

PERRENOUD, Philippe. **Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL Para **Educação Infantil.** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Cortez, 1996.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional, reflexivo.** Um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SACRISTÁN, GIMENOJ.; PÉREZ GÓMEZ, A I. **Compreender e transformar o ensino.** 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar?** Critérios e instrumentos. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática:** problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas: Autores Associados, 1994.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L.S, LURIA, A R. LEONTIEV, A N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 6. ed. Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola.** São Paulo: Cortez, 1995.

WEISS, Luise. **Brinquedos e engenhocas** – atividades lúdicas com sucata. Scipione, 1993.

WALTER, Benjamim. **Reflexões. A criança, o brinquedo, a educação.** São Paulo: Summus, 1984.